

## O exílio do herói dos oprimidos: uma reflexão sobre o impacto da morte do Rapper Azagaia na sociedade moçambicana

Bonete Júlio João Chaha \*

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-1430-6743>

**RESUMO:** Este artigo busca reflectir sobre o impacto da morte do Rapper Azagaia na sociedade moçambicana, visando trazer à superfície a sua influência na ideologia da juventude, olhando para o cenário da política e governação atual em Moçambique. O cantor moçambicano Edson Amândio Maria L. da Luz, comumente conhecido como “Azagaia” foi o maior cantor rap do país, suas letras criticam a má governação, a pobreza e a corrupção. Sua carreira profissional no Rap se iniciou em 2006, lançando seu primeiro álbum no ano seguinte, “Babalaze” (ressaca na língua changana), com a gravadora Cotonete Records. Desde então, não se esquivou de diversas polémicas ao disseminar ideias críticas e contundentes acerca da situação política e social do país, assim como do contexto internacional que o circunscribe. Entre suas produções destacam-se faixas conhecidas como “As mentiras da verdade” e “Combatentes da Fortuna”, música que consagrou-se como o videoclipe mais assistido da história do rap moçambicano, mesmo contando com uma forte censura televisiva. (Afreaka, s.d.).

**PALAVRA-CHAVE:** RAP; Rapper; Azagaia; Morte

### L'exil du héros des opprimés : une réflexion sur l'impact de la mort du rappeur Azagaia sur la société mozambicaine

**RÉSUMÉ :** Cet article cherche à réfléchir à l'impact de la mort du rappeur Azagaia sur la société mozambicaine, dans le but de faire ressortir son influence sur l'idéologie des jeunes, en examinant le scénario politique et de gouvernance actuel au Mozambique. Le chanteur mozambicain Edson Amândio Maria L. da Luz, communément appelé "Azagaia" était le plus grand chanteur de rap du pays, ses paroles critiquent la mauvaise gouvernance, la pauvreté et la corruption. Sa carrière de rap professionnel débute en 2006, en sortant son premier album l'année suivante, « Babalaze » (gueule de bois en langue changana), avec le label Cotonete Records. Depuis, il n'a pas évité plusieurs polémiques en diffusant des idées critiques et percutantes sur la situation politique et sociale du pays, ainsi que sur le contexte international qui l'entoure. Parmi ses productions, des morceaux bien connus comme "As mentes da Verdade" et "Combatentes da Fortuna" se démarquent, une chanson qui est devenue le clip vidéo le plus regardé de l'histoire du rap mozambicain, même avec une forte censure télévisée. (Afreaka, n.d. ).

**MOT CLÉ:** RAP; Rappeur; Azagaia; Décès

Em Março de 2023, sucede a morte do rapper Azagaia, culminando com a criação de um grupo denominado “Geração 18 de Março”, com qual muitos cidadãos manifestam seus sentimentos de tristeza, de revolta contra políticos e atual governação. Com efeito, várias marchas são organizadas em homenagem ao rapper, contudo o governo, através das diversas forças de defesa e segurança do Estado, isto é, força policial e militar,

---

\* Instituto Médio Politécnico de Moçambique, Universidade Licungo. E-mail: bonetechaha@hotmail.com

impede a manifestação dos oprimidos, com uso de gás lacrimogénio, armas de fogo e cães, tendo como resultado ferimentos e morte de cidadãos que, de certa forma, procuram ser ouvidos.



**Foto:** Jean Gustavo (Afreaka)

Nesse contexto, há muito que se diz sobre o rapper Azagaia: para o cidadão comum, o rapper foi um herói e voz da salvação e, para certos políticos, um jovem com a mente perturbada. Na verdade, o rapper foi um músico que, nas suas letras, expressava mensagens de intervenção social, muitas delas voltadas contra a vigente forma de governação moçambicana, pois o país completa 48 anos, desde a sua Independência em 25 de Junho de 1975 e, as condições de vida da população estão cada vez mais piores e, o governo “parece não fazer nada” para fazer face ou contornar o rumo a que a vida deste povo que, por ora, se considera oprimido, segue.

O que se nota no seio dos “oprimidos” a todos os níveis, por um lado, é a falta de um governo que possa atender as suas demandas, pois no Estado, existem os funcionários do governo e os políticos. Os primeiros são aqueles que servem ao povo e, os segundos servem aos seus interesses e de suas próprias famílias, o que, em última análise, retarda o desenvolvimento socioeconômico do país e, conseqüentemente prejudica o povo. Por outro, entre os oprimidos, existe o cúmplice, que alimenta as

barbaridades dos políticos, fortalece-os e apoia a causa desta minoria, desgastando a vida e hipotecando os sonhos de milhares de moçambicanos, como diz o adágio: “o opressor não seria tão forte, se não tivesse um cúmplice entre os oprimidos”.

Tendo em vista o rumo tomado pelo país nos seus vários aspectos, dia após dia, os oprimidos perdem o deleite pelo mesmo país e, há quem diga que o governo perdeu o controlo de si mesmo, do seu propósito e concomitantemente do povo, pois o povo vive uma lástima pelas condições de vida, onde o “lambibotismo”, a corrupção, o desemprego, a prostituição e, como disse o rapper Azagaia, a “masturbação social” enfestam e condicionam a vida desta e das futuras gerações.

A morte do rapper Azagaia é, de certa forma, polissémica e dicotómica, podendo aqui ser analisada em duas perspectivas, por um lado, o calar da voz da revolução e ao mesmo tempo o alvorecer para os oprimidos; o caos e ao mesmo tempo o banquete para os opressores. Esta é considerada o calar da revolução, à medida que se perde aqui o advogado, a voz através da qual o povo se manifestava contra os actos de opressão perpetrados pelo governo e, é alvorecer, à medida que o povo desperta a visão e a consciência e avança com manifestações nas diversas artérias das cidades moçambicanas exigindo os seus direitos e boa governação; é caos, à medida que esta se torna uma pressão contra o governo vigente, tanto que este toma atitudes desumanas, causando ferimentos e mortes aos cidadãos e, é banquete, à medida que este grupo da minoria, considerado opressor, se sente aliviado das críticas feitas pelo rapper nas suas intervenções, como se ouvi na música intitulada “Povo no poder”.

“Povo no poder” é a tónica, a bandeira que, nos dias atuais, se ergue nas cidades moçambicanas através da juventude que, por ora, se sente intimidada pelas diferentes forças de defesa e segurança do Estado. Este é o semblante dos oprimidos, ou melhor, são as palavras de ordem deixadas, primeiro, pelo saudoso Presidente da anterior República Popular de Moçambique, Marechal Samora Moisés Machel, segundo, pelo rapper Azagaia, tendo um significado importantíssimo de “legado” para as próximas gerações, se analisadas neste prisma.

A seguir, vejamos a letra da música “Povo no poder” apenas a força da palavra e da crítica na luta pela democracia em Moçambique:

## Povo no poder

Já não caímos na velha história  
Saímos pra combater a escória  
Ladrões  
Corruptos

Gritem comigo pra essa gente ir embora  
Gritem comigo, pois o povo já não chora  
Isto é Maputo  
Ninguém sabe bem como  
O povo que ontem dormia  
Hoje perdeu o sono  
Tudo por causa desse vosso salário mísero  
O povo sai de casa e atira pra o primeiro vidro

Sobe o preço do transporte  
Sobe o preço do pão  
Deixam o meu povo sem norte  
Deixam o povo sem chão  
Revolução verde, só vemos na nossa refeição  
Agora pedem o que? Ah, Ponderação

Pondera tu, antes de fazeres a merda  
De subires o custo de vida  
E manteres baixa a nossa renda  
Esse governo não se emenda mesmo, não  
Vai haver uma tragédia mesmo, sim  
Mesmo

Que venham com gás lacrimogéneo  
A greve tá cheia de oxigênio  
Não param o nosso desempenho  
Eu vou lutar, não me abstenho

Malhazine (presente)  
Magoanine (presente)  
Urbanização (presente)  
Jardim

Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder



Fonte:  
<http://www.omenelick2ato.com/musicalidades/azagaia-palavras-certeiras>



Fonte: <https://www.mmo.co.mz/fotos-de-azagaia/>

Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder

Senhor presidente, largaste o luxo do teu palácio  
Finalmente te apercebeste que a vida aqui não está fácil  
E só agora é que reúnes esse conselho de ministros  
O povo nem dormiu, já tamos há muito reunidos

Barricamos as estradas  
Paralisamos esses chapas  
Aqui ninguém passa  
Até as lojas estão fechadas  
Se a policia é violenta  
Respondemos com violência (o quê?)

Muda a causa pra mudares a consequência  
Mais de metade do meu salário vai pra impostos e transporte  
Se o meu filho adoecer fica entregue a sua sorte  
Enquanto isso, esse teu filho está saudável e forte  
Vive na fartura leva uma vida de lord

Viver aqui é um luxo, o custo é elevadíssimo  
Trabalhamos como escravos e entregamos tudo no dízimo  
Baixa a tarifa do transporte ou sobe o salário mínimo  
Xee, Isso é o que deves fazer no mínimo

À não ser que queiras fogo nas bombas de gasolina  
Assaltos a padarias, ministérios, imagina  
Destruir os vossos bancos comerciais, a vossa mina  
Governação irracional parece que contamina

Que tenham aprendido a lição  
E não esperem pela próxima  
Aviso-vos meus senhores que terão pela próxima  
O Norte (presente)  
O Centro (presente)  
O Sul (presente)  
Moçambique (Moçambique)

Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder  
Povo no poder, povo no poder



Fonte: <https://www.mmo.co.mz/fotos-de-azagaia/>

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/azagaia/povo-no-poder/>

**Recebido em:** 20/01/2023

**Aceito em:** 01/05/2023

**Para citar este texto (ABNT):** CHAHA, Bonete Júlio João. O exilo do herói dos oprimidos: uma reflexão sobre o impacto da morte do Rapper Azagaia na sociedade moçambicana. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.397-402, mai. 2023.

**Para citar este texto (APA):** Chaha, Bonete Júlio João. (mai.2023). O exilo do herói dos oprimidos: uma reflexão sobre o impacto da morte do Rapper Azagaia na sociedade moçambicana. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 397-402.

